

## NECESSIDADE OU PODER? UMA ANÁLISE SOBRE AS LOUÇAS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CASARÃO DOS MELLO

*Janice Rosa do Amaral<sup>1</sup>, Vanessa dos Santos Soares<sup>2</sup>, Saul Eduardo Seiguer Milder<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, Floriano Peixoto 1184, Santa Maria, RS, janice\_amaral@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria / Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, Floriano Peixoto 1184, Santa Maria, RS, venessa.santossoares@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria / Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, Floriano Peixoto 1184, Santa Maria, RS, milderbr@hotmail.com

**Resumo-** Este trabalho apresenta a análise inicial das louças do sítio arqueológico Casarão dos Mello, localizado no município de São Martinho da Serra, RS. Visando por meio destas verificar sua funcionalidade dentro da realidade de um pequeno município em expansão. Tais louças seriam marcadores de status ou apenas seriam objetos utilitários? Sua variedade decorativa seria escolhida ou apenas consumida a louça disponível no mercado? Tal análise permite-nos entender melhor uma parcela da sociedade em São Martinho, ainda podendo também identificar indícios dos valores capitalistas cada vez mais presentes nos hábitos da sociedade.

**Palavras-chave:** Louça – Utilidade – Poder – Status - Europeização

**Área do Conhecimento:** Arqueologia Histórica

### Introdução

O sítio arqueológico Casarão dos Mello (Figura 1) localiza-se no município de São Martinho da Serra, parte central do Rio Grande do Sul, a 23 km ao norte da cidade de Santa Maria (Figura 2). O provável construtor seria um tropeiro sorocabano que teria obtido as terras por meio de doação de sesmarias. Na segunda metade do século XIX, segundo registros, o morador era João Batista de Oliveira Mello, oficial da guarda nacional e após seu filho, João Manoel de Oliveira Mello, oficial na guerra do Paraguai e deputado provincial. A casa ainda teve outras funções, tais como loja maçônica, Câmara de vereadores, pensão, padaria e também chegou a sediar um Clube Republicano de grande importância na região. Seu último morador foi o poeta Teófilo Vargas, já no século XX, segundo memória oral, este era alcoólatra e doente dos pulmões. Todos os moradores deixaram parte de sua história nos vestígios presentes no sítio. Com este trabalho propõe-se a análise da coleção de louças, atualmente disponível no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/UFSM. Por meio da louça podemos ter uma base do poder aquisitivo de seus moradores, portanto este trabalho tem como objetivo verificar se a coleção de louças escavadas seriam marcadores de status social ou apenas supririam as necessidades dos moradores do casarão. Além disso, com base no estudo de poder, podemos tentar compreender melhor a

sociedade que existia em São Martinho da Serra no século XIX.



Figura 1- Casarão dos Mello.



Figura 2- Localização do município de São Martinho da Serra.

## Metodologia

Foram analisados os fragmentos separando-os e classificando-os entre louças brancas, brancas com superfície modificada e decoradas. Sendo as decoradas, também, separadas por tipos decorativos. As louças foram analisadas conforme sua pasta, esmalte e padrão decorativo, observando como e onde aconteceu o surgimento de tal padrão e as possíveis datas de sua fabricação e exportação.

## Resultados

A grande maioria das louças encontradas é em faiança fina e possui o esmalte do tipo *pearlware*, esmalte de cor pérola fabricado em grande escala pelos países europeus a partir de 1780, esse tipo de esmalte acaba por extinguir as louças em *creamware*, louça de esmalte creme, muito popular no século dezoito e que deixou de ser fabricada em meados de 1820 (TOCCHETTO, 2001).

Para o melhor entendimento farei uma breve caracterização de alguns dos tipos decorativos encontrados no referido sítio (Figura 3), especificando algumas de suas características e seu período de fabricação.

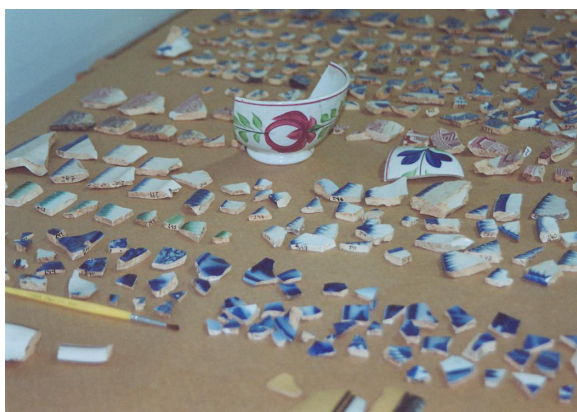


Figura 3- Exemplos de tipos decorativos presentes na coleção.

**Shell Edge:** Decoração feita na borda da peça, geralmente pratos, tigelas, malgas e travessas. São pequenos sulcos feitos em alto relevo dando um aspecto de plumagem e pintados à mão, tendo como cores mais comuns o azul e o verde (CALDARELLI, 2003). Houveram diversas mudanças nesse padrão ao longo dos anos de sua fabricação, novas versões. Optou-se por chamar todos esses tipos de decoração, pintada na borda com ou sem alto relevo, formando linhas verticais, de *Shell Edge*. Foi provavelmente um

dos primeiros tipos decorativos em *pearlware*, já era utilizada em *creamware*. Sua produção iniciou-se por volta de 1775, quanto ao fim da produção há uma grande divergência entre diversos pesquisadores, as datas ficam entre o meio e o fim do século dezanove e início do século vinte (TOCCHETTO, 2001).

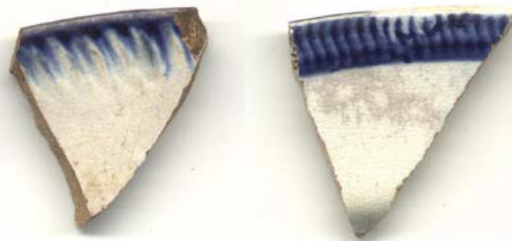


Figura 4- Louças decoradas com o padrão Shell Edge.

**Louça Vidrada:** Cerâmica feita em torno e coberta por esmalte vidrado. Não pode servir como marcador temporal, pois é fabricada até hoje. Muitos países produziram-na inclusive o Brasil, desde o século XVIII (BRANCANTE, 1981).



Figura 5- Louça vidrada

**Transfer-printing:** Fabricada a partir de 1750, na Inglaterra. Tal tipo decorativo possibilitou que fossem fabricadas decorações em série. O desenho era feito em uma chapa de cobre e após transferido para a peça desejada, as principais cores eram o azul, o rosa e após o violeta. Surgiram vários tipos de padrões decorativos para esta técnica, dentre eles destacamos o *chinoiserie*, pastoral, vistas exóticas, *sheet floral*, floral central, clássico e romântico.

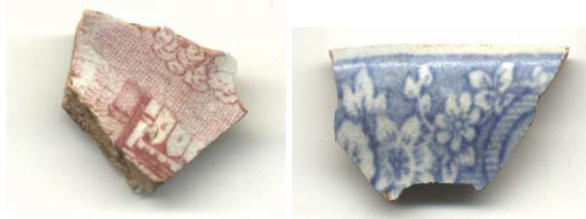


Figura 6- Louças decoradas em *transfer-printing*

**Borrão Azul:** Técnica decorativa em que a tinta se mistura com o esmalte dando um aspecto

nebuloso a peça. Geralmente utilizada em peças decoradas com *transfer-printing* ou pintadas à mão. Tal decoração pode chegar a dificultar a identificação do desenho feito na peça.

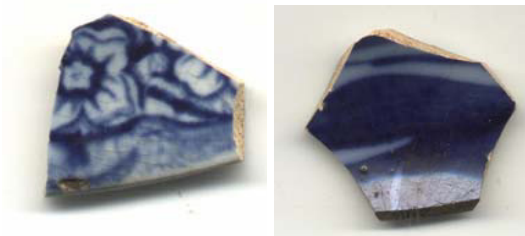


Figura 7- Louça decorada em Borrão Azul

*Peasant style*: Decoração feita à mão, caracterizada por motivos florais feitos com largas pinceladas que cobrem a maior parte da peça, empregada entre 1810 e 1860. As principais cores utilizadas eram o azul cobalto e tons terrosos, como verde acastanhado, pardo, laranja e amarelo. Na década de trinta a sessenta foram implantadas cores brilhantes, como preto, verde, vermelho, azul e rosa.

*Spring Style*: Pequenos elementos florais pintados à mão com pinceladas finas deixando grande parte da peça sem decoração. Caracterizada por finas hastes pretas com folhas verdes e flores em vermelho. Foi popular entre as décadas de quarenta e sessenta (TOCCHETTO, 2001).



Figura 8- Padrão decorativo *Peasant style*

É comum peças apresentarem os dois estilos, *peasant style* e *spring style*, combinados.

*Dipped*: Forma decorativa com faixas e frisos criando um leve relevo. Sua fabricação é atribuída entre 1790 ao início do século vinte (TOCCHETTO, 2001).

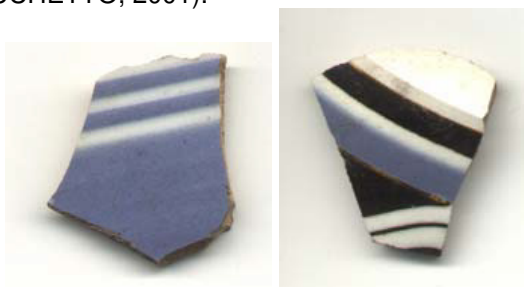


Figura 9- Padrão decorativo Dipped

Carimbada: Decoração feita com o auxílio de um carimbo. Produzida entre 1845 e o início do século vinte (TOCCHETTO, 2001).

Além dos tipos decorativos expostos acima, foram encontradas diversas louças brancas decoradas em alto relevo, com trigais nas bordas. As louças decoradas com trigais começaram a ser produzidas por volta de 1851 (TOCCHETTO, 2001).

## Discussão

Após a análise do referido material o questionamento feito é se tais louças presentes no sítio seriam apenas itens de uso diário ou se funcionariam como demarcador de status, mostrando poder aquisitivo. Sendo que louças apenas utilitárias não teriam a necessidade de ser decoradas, ou os moradores apenas comprariam as louças necessárias disponíveis no mercado de um pequeno município abastecido por mascates, decoradas elas ou não. Levando em conta também as variadas outras interpretações que tal problemática pode dar origem.

## Conclusão

O sítio arqueológico Casarão dos Mello possui tanto moradores ilustres e de provável poder político e aquisitivo - como o oficial da guarda nacional e seu filho deputado da província - quanto moradores de origem mais humilde, sendo assim o sítio apresenta tanto louças finas quanto louças baratas, portando podemos afirmar que, apesar de pertencer à pequena burguesia de um município ainda considerado rural, havia uma preocupação por parte dos moradores em consumir tipos de louças mais refinados, apesar de os fragmentos encontrados não atestarem a presença de aparelhos de chá ou de jantar. Parte das louças encontradas na coleção é de provável procedência inglesa, mas outros estudos já cogitam esta definição. Observando tais louças podemos crer que elas possivelmente funcionariam como prova do poder aquisitivo de quem as possuía. A maior parte dos vestígios encontrados data-se do século XIX, tempo em que o município de São Martinho da Serra estava em seu auge de desenvolvimento, possuindo grande importância no contexto vivido pelo Rio Grande do Sul, com esse pano de fundo desenvolvia-se uma sociedade que aos poucos se aburguesava. Neste contexto, ao analisarmos as louças presentes no sítio podemos compreender os indícios do capitalismo e da "europeização" da sociedade martinhense, onde o consumo deixa de ser apenas pela necessidade e passa a ser pelo luxo, processo este acelerado com a chegada da corte ao Brasil.

# XVINIC

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica

# XI EPG

Encontro Latino Americano  
de Pós Graduação

# VINIC Jr

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica Júnior

## Referências

-BRANCANTE, Eldino da F. **O Brasil e a cerâmica antiga**. São Paulo: Lithographia Ypiranga, 1981.

-CALDARELI, Solange Bezerra (coordenadora). **Arqueologia no Vale do Paraíba Paulista: SP 070 rodovia Carvalho Pinto**. São Paulo: DERSA desenvolvimento rodoviário S.A, 2003.

-MACHADO, Neli Teresinha Galarce. **Entre guardas e casarões: um pouco da história do interior do RS – uma perspectiva arqueológica**. Tese de doutorado. Museu de arqueologia e etnologia USP. São Paulo, 2004.

-TOCCHETTO, Fernanda e outros. **A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade**. Porto Alegre: Secretária municipal de cultura, 2001.